



## **Abertura do “Seminário Ayahuasca” pelo General Paulo**

### **Roberto Yog de Miranda Uchoa (\*)**

Temos aqui conosco hoje meu prezado amigo Dr. Antônio Monteiro, Secretário de Justiça e Segurança do Estado do Acre, representando outro prezado amigo, o Senhor Governador; meu prezado presidente da Assembléia, Deputado Sérgio Nogueira; meu prezado Dr. Marcos Vinícius, aqui representando o Prefeito dessa cidade. No meu entender, todos que estão aqui são autoridades, mas não posso deixar de mencionar também outro prezado amigo parceiro de outras épocas, o Deputado Fernando [Fernando Melo] –; já tivemos a oportunidade de trabalhar juntos em outras ocasiões; o deputado Gonzaga [Luiz Gonzaga], e meu prezado Dr. Mário [Mário Elder] que é o Presidente do Conselho de Entorpecentes do Estado do Acre.

Deixei para falar somente agora sobre nosso Juiz e nosso Procurador de propósito, porque ainda há pouco, olhando para esta tela e para a platéia, fiquei um tanto quanto preocupado porque percebi que era a única pessoa que estava usando gravata. Já estava até pensando em tirar a gravata, mas me animei quando vi o Juiz, o senhor Jair [Jair Facundes, Juiz Federal] e o nosso Procurador Cosmo [Cosmo Lima de Souza, Procurador de Justiça], também de gravata. Agora nós somos três, fazemos um grupo engravatado. Agradeço por me deixarem à vontade.

Queria cumprimentar também os membros da Câmara de Assessoramento Técnico-Científico do Conselho Nacional Antidrogas que aqui estão presentes. Também quero cumprimentar os integrantes do Grupo Multidisciplinar que já foram indicados. Hoje vocês vão tomar conhecimento de cada um deles, inclusive de seus currículos. E,



se Deus quiser, com a participação de vocês, até amanhã completaremos o Grupo Multidisciplinar.

Quero, então, cumprimentar todas essas pessoas e estender os cumprimentos a vocês, que, como já disse, são todos autoridades. Também quero dizer que já percebi que o representante do Governador, o nosso Secretário, está emocionado, e com muita razão. Vejo muita gente aqui emocionada. Há emoção no canto do hino nacional que foi apresentado pela banda de música da Polícia Militar do Estado. Vimos esse encanto que foram essas crianças cantando esta canção vibrante. Para mim, parece que tudo prenuncia o sucesso do nosso evento. Como vocês são bonitos, como vocês nos trazem esperança.

Nessas pequenas palavras de abertura para esse evento, preciso situá-los, mesmo de forma bem genérica, para que tenham uma idéia de que nosso país, o Brasil, vem sendo observado pelos seus parceiros internacionais de uma forma muito positiva em vários aspectos. Mas hoje vamos falar do aspecto que é da responsabilidade da minha Secretaria, que é relativo às drogas.

A comunidade internacional tem dois grandes instrumentos dos quais nós participamos. Um é a Organização das Nações Unidas (ONU) e o outro é a Organização dos Estados Americanos, a OEA. Existem outras organizações, mas essas são as duas principais. A Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes é um órgão da ONU que faz um relatório anual sobre todos o uso de drogas em todos os países do mundo. Recentemente, em seu relatório de 2005, a situação do Brasil foi apresentada como sendo ótima. Não vou me aprofundar sobre o tema, apenas quero dizer que neste relatório não havia nenhum item que afirmasse que o Brasil deveria fazer algo que ainda não está sendo feito. O único aspecto que foi explorado com relação a drogas no Brasil



foi o excesso de consumo de anorexídeos, que são substâncias para emagrecer. Isto é preocupante, mas é importante notar que não foi feita nenhuma outra ressalva.

No âmbito do hemisfério sul, no âmbito da OEA, existe a Comissão Interamericana para Controle do Abuso de Drogas (CICAD). O Brasil também pertence a este órgão. A CICAD considera o Brasil como uma referência na área de pesquisas sobre drogas. Nosso país foi, inclusive, convidado por esta comissão para coordenar um projeto de pesquisa que envolve vinte e três universidades, sendo dezenove latino-americanas e quatro americanas. Esta é uma demonstração de confiança e de credibilidade no país.

Estas coisas acontecem por um motivo muito simples. Se tiver alguém na platéia que não seja brasileiro, por favor nos perdoe, mas somos obrigados a dizer que nós brasileiros realmente não somos melhores do que ninguém, mas também não somos piores do que ninguém. Agora, com certeza absoluta, nós somos diferentes, somos diferentes em muitas coisas. Poderia falar horas sobre as nossas diferenças, sendo que a grande maioria delas é boa. Quero falar, porém, sobre uma diferença relacionada ao tema das drogas. Se pesquisarmos no Atlas Mundial, talvez tenhamos muita dificuldade de encontrar algum outro país que tenha fronteira com dez países. Pode até ser que encontremos, mas não existe outro país além do Brasil que tenha fronteira com os três maiores produtores de cocaína e com um dos maiores produtores de maconha do mundo. Nós temos fronteira com a Bolívia, o Peru, a Colômbia e o Paraguai.

Talvez nem todos vocês tenham idéia da dimensão dessas fronteiras. As fronteiras com estes quatro países somadas totalizam 7.800 km. Vocês sabem o que são 7.800 km? Esta distância equivale à soma da distância entre Washington e Los Angeles, costa a costa dos Estados Unidos, mais a distância entre Lisboa e Viena e a distância do



Rio a Brasília. Essas três distâncias somadas são iguais à extensão de nossa fronteira com os quatro países aos quais me referi. Esta é uma área pouco povoada, cuja fiscalização e patrulhamento é muito difícil. Através dessa área, a droga pode entrar. Além disso, a droga pode sair através dos 7.800 km de litoral. Olha que país maravilhoso. E com praias de mar aberto, com portos e aeroportos... Apesar disso, o Brasil tem demonstrado melhoras na sua fiscalização. A Polícia Federal tem apresentado melhoras na repressão e na apreensão dessas principais drogas às quais me referi. Também há um trabalho na área da redução da demanda que vem sendo feito com muito equilíbrio.

Uma outra diferença que o Brasil tem que está ligada à área das drogas diz respeito à política nacional antidrogas. Esta política entrou em vigor em 1998, quando começou a ser preparada, foi homologada em 2001, foi mantida pelo Presidente Lula, e em 2004 foi revista com a participação da sociedade depois de seis fóruns regionais pelo Brasil inteiro. O Acre participou do Fórum dos Estados do Norte sediado em Manaus. Finalmente o Fórum Nacional consolidou as contribuições e a política está pronta e aprovada pelo Conselho Nacional Antidrogas. Simplesmente não conheço outro país que tenha uma política com esse tipo de contribuição da população. O Brasil é diferente nisso também.

Outro exemplo são os compromissos do Brasil com as Nações Unidas. O Brasil e todos os outros países do mundo são signatários das convenções das Nações Unidas na área das drogas. Existem três convenções, datadas de 1961, 1971 e 1988. Além disso, em 1998 houve uma série de decisões às quais o Brasil, juntamente com outros países, aderiu. Estas decisões foram incorporadas ao Ordenamento Jurídico e atualmente são cumpridas. A primeira destas decisões é uma relação de substâncias psicoativas que são



consideradas proibidas. Este é o quadro que coloca o Brasil numa situação na qual pode manter a cabeça erguida. Apesar das dificuldades, devido às diferenças que mencionei, o Brasil tem conseguido orientar seus passos para um controle melhor na área das drogas, não só as ilícitas, mas as lícitas também, como os anorexídeos que citei antes, o álcool, os solventes e outros.

Outra diferença boa e positiva, que alguns países da América do Sul compartilham com o Brasil é uma coisa linda que traz inveja a muita gente e chama-se Amazônia. Alguns países vizinhos desfrutam desta mesma alegria que possuímos, que são as áreas amazônicas. Nós temos uma imensa Amazônia que nos fornece uma riqueza incomensurável em termos de fauna, flora, cultura etc. Dentro dessa riqueza está a cultura indígena. Difícilmente podemos precisar as origens desta cultura, saber exatamente quando ela começou ou quando surgiu o primeiro indígena no Brasil.

O fato é que aqui surgiu um culto religioso muito bonito com origem nessa cultura indígena. Este culto, não veio da Europa, nem da África e nem dos Estados Unidos. Ele é daqui e utiliza com muita dignidade um chá. Este chá é produzido a partir de uma planta que não contém a DMT, porém, depois que o chá está pronto, a DMT aparece. A DMT é uma substância que todos vocês conhecem, muito melhor que eu inclusive. Esta substância está arrolada nesta relação de psicoativos proibidos elaborada pelas Nações Unidas.

Nós temos também no país uma Constituição Federal que garante a existência de cultos religiosos. Esta Constituição deve ser mantida. Isto nos deixa num impasse entre o respeito à Constituição, que garante a liberdade dos cultos religiosos, e o respeito às diretrizes das Nações Unidas, que proíbem a DMT. Como vocês sabem, há muito tempo temos discutido esta questão no Brasil. Aliás, temos uma grande satisfação de ter aqui



presente uma ex-presidente do Conselho Federal de Entorpecentes, Dra. Ester [Ester Ester Kosovski]. Atualmente ela continua acompanhando este trabalho e faz parte desse grupo especial que vai nos ajudar a chegar às conclusões que precisamos.

O Conselho Nacional Antidrogas (CONAD) criou uma Câmara de Assessoramento Técnico-Científico cuja primeira missão foi exatamente estudar este problema. Além de termos que seguir a Constituição, acho que, mesmo se esta não mencionasse o tema da liberdade dos cultos religiosos, o espírito do povo brasileiro estaria solidário com esse tipo de trabalho que é o de respeito e valorização dos grupos religiosos, principalmente quando eles são puros nas suas origens e quando são continuados e desenvolvidos com a dignidade que as linhas às quais os senhores pertencem tem demonstrado.

Dentro dessa seqüência, a Câmara de Assessoramento Técnico-Científico estudou, deu um parecer e chegou à conclusão que é preciso que demos um passo adiante para a solução definitiva desse problema, para chegarmos a um equacionamento que é necessário para o Brasil, para a garantia dos senhores, do seu trabalho e das suas convicções religiosas. Mas nós não vamos fazer isto sozinhos. Nenhum dos membros do Conselho Nacional Antidrogas deseja que o Conselho defina as regras sem a participação de vocês. Vocês são os participantes indispensáveis para que tenhamos êxito na elaboração de uma proposta a ser levada ao Conselho.

Não vou me alongar mais. Gostaria – porque estar na presença de pessoas como vocês me inspira –, mas tenho que ter cuidado porque sei que temos muito trabalho pela frente e não quero exagerar. Nosso evento foi muito bem recebido, algumas provas disso são essa freqüência bonita que nós estamos vendo aqui e a receptividade do governo do Estado. Com certeza este evento vai ter êxito.



Mas quero lembrar que este evento não é para discutirmos o chá. Vamos nos lembrar que o chá existe, vamos nos lembrar que o chá é consumido com respeito, com dignidade, ritualisticamente, dentro das suas linhas. Tudo isso é ponto pacífico, não há o que discutir neste Seminário sobre o chá. O importante é que deste grupo saiam indicadas por vocês aquelas seis pessoas que irão contribuir com o nosso Grupo Multidisciplinar para que tenhamos esse equacionamento. Quando falo em equacionamento me refiro a um trabalho que permita a todos nós, e também ao governo e à sociedade, ficarmos tranquilos, com a certeza de que o chá que vocês tanto admiram e que nós tantos respeitamos não seja banalizado e não seja mal utilizado.

*Aplauso da platéia*

Só vocês podem ajudar para consolidarmos isso. E nós vamos trabalhar nesse sentido, vamos receber esses seis representantes com muito carinho, com muita esperança, e vamos nos lembrar que o Brasil, volto a dizer, é signatário da ONU, de todas as Convenções. Aqui não estamos discutindo o problema de uma droga. De acordo com os tratados internacionais, existe apenas a DMT. Temos que lembrar que ninguém tem a Amazônia que nós temos, ninguém tem as origens que nós temos. É preciso, portanto, resolvermos esta questão relacionada à DMT. E vamos resolver com a ajuda de vocês. Não vou me alongar mais, estarei presente aqui este tempo todo e estaremos no encerramento também para dar um grande abraço em vocês e principalmente nos seis que vocês indicarem como representantes. Um grande abraço.

*Aplausos da platéia.*



-----

*Notas:*

(\*) Apresentação feita pelo Secretário Nacional Antidrogas e Secretário Executivo do Conselho Nacional Antidrogas na abertura do “Seminário Ayahuasca”, promovido pelo Conselho Nacional Antidrogas (CONAD), na Secretaria de Estado de Educação, em Rio Branco (Acre), nos dias 08 e 09 de março de 2006. O seminário tinha como objetivo indicar seis representantes de grupos usuários da ayahuasca para compor um Grupo Multidisciplinar de Trabalho (GMT) sobre a ayahuasca, ao lado de e seis especialistas indicados pelo CONAD. (Em 4 de novembro de 2004, através da Resolução nº 5, o CONAD havia estabelecido a criação de um GMT para o levantamento e acompanhamento do uso da ayahuasca no Brasil).

A apresentação foi transcrita por Rafael Santos e editada por Isabel de Rose.